

**CAPACITAÇÃO SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E SUA  
IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DA ÁREA DA SAÚDE:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PETIANAS**

**PRETTO, K.<sup>[1]</sup>; MOURA, V.<sup>[1]</sup>; VENDRUSCOLO, C.<sup>[4]</sup>; RESENDE E SILVA,  
D.T.<sup>[2]</sup>.**

A luta a favor do reconhecimento das necessidades e direitos das Pessoas com Deficiência (PcD) vem sendo travada há muitas décadas, consolidando importantes marcos históricos. Em 1975, a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes assegurou direitos humanos básicos e a participação das PcD na construção de políticas públicas. Em 1999, a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (PNIPPD) focou nos direitos socioeconômicos e culturais definindo cinco tipos de deficiências: física, auditiva, visual, mental e múltipla. Posteriormente, baseada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), foi criada a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (PNSPD) e em 2015, o Estatuto da Pessoa com Deficiência. A formação acadêmica na área da saúde, sobretudo da enfermagem, aborda as políticas, principalmente de saúde, voltadas a cada grupo social, entretanto, comumente de maneira genérica, uma vez que, através de projetos de extensão pode-se realizar atividades para complementar e fortalecer a formação profissional. Este trabalho objetiva relatar a experiência de atividade de capacitação promovida por um grupo tutorial do Programa de Educação pelo Trabalho-Saúde (PET-Saúde). Trata-se de um relato de experiência, com análise descritiva da percepção de duas acadêmicas de enfermagem a partir de atividade de capacitação em deficiências intitulada “Aprendendo a enxergar”. A atividade foi promovida por um grupo tutorial do PET-Saúde, no município de Chapecó, no dia 11 de julho de 2024, contando com a participação de uma mediadora e participantes do projeto. Inicialmente houve uma provocação através de uma dinâmica em pares que envolveu a realização de atividades motoras e de fala, comandadas simultaneamente pela mediadora, sendo possível identificar as potencialidades e limitações individuais. Posteriormente, desenvolveu-se uma discussão que gerou reflexões sobre como as pessoas com deficiência são enxergadas e tratadas socialmente. Uma convidada, PcD, contribuiu relatando sua experiência e

destacou a sensação de invisibilidade que lhe é atribuída por terceiros, além de como o estigma e o preconceito afetaram seu convívio social no ambiente universitário. O preconceito sofrido também foi evidenciado na fala de uma mãe atípica, termo utilizado atualmente para se referir às mães de PcD, que relatou diversas situações, inclusive em ambiente acadêmico profissional, por pessoas com alto nível de instrução. Outrossim, foi discutido que tais obstáculos são encontrados em diversos locais, como no mercado de trabalho, no ensino básico ao superior, no planejamento estrutural urbano, no acesso ao serviço de saúde. Este último reforça a necessidade de instrumentalização profissional, conforme foi reforçado no diálogo, a fim de prestar uma assistência integral e equânime, focada na humanização e na defesa dos direitos das PcD. A experiência demonstrou que, para além do aprendizado teórico sobre aspectos biológicos do ser humano, é essencial, durante a formação acadêmica, a compreensão dos desafios enfrentados pelos PcD, a fim de ofertar um atendimento efetivo, com o desenvolvimento de estratégias para garantia dos direitos previstos na PNSPD. Dessa maneira, proporcionou o vislumbre de questões pouco discutidas na formação dos profissionais da área da saúde, que contribuirão para a construção de um sistema mais equânime, inclusivo e acessível.

**Palavras-chave:** Pessoas com Deficiência; Extensão; Capacitação profissional.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Origem:** Extensão.

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** MS.

**Aspectos Éticos:** Não se aplica.

---

[1] Kailane Paula Pretto. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. [kailane.ppretto@gmail.com](mailto:kailane.ppretto@gmail.com)

[1] Vitória de Moura. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. [vitoriamoura16.rb@gmail.com](mailto:vitoriamoura16.rb@gmail.com)

[4] Carine Vendruscolo. Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. [Carine.vendruscolo@udesc.br](mailto:Carine.vendruscolo@udesc.br)

[2] Débora Tavares de Resende e Silva. Docente do Departamento de Ciência da Saúde. Universidade Federal da Fronteira Sul. [debora.silva@uffs.edu.br](mailto:debora.silva@uffs.edu.br)